ENTRE TRABALHO E EXPLORAÇÃO: UMA ANÁLISE DA OBRA TEATRAL MEL DE LARANJEIRA A PARTIR DE KARL MARX

Deborah Felinto de Souza[1]

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o tema do trabalho e o da exploração na peça **Mel de Laranjeira** do grupo paranaense **ALLDEIAS.** A Peça representa a ideia de uma escravidão moderna, que acontece do menos visível, mas ainda envolve exploração e falta de liberdade. A partir disso, este estudo busca responder a seguinte pergunta: como o trabalho e a exploração aparecem na peça e como podem ser relacionados às ideias de Marx?

O objetivo é analisar a forma como o trabalho é apresentado na obra, relacionando-o aos conceitos de trabalho e exploração discutidos por Marx. A escolha desse tema é importante porque permite refletir sobre as condições de trabalho e sobre as desigualdades presentes na sociedade.

Para realizar a análise, será utilizada uma abordagem qualitativa, baseada na observação da peça e na pesquisa bibliográfica sobre Karl Marx. Primeiro, serão apresentados alguns conceitos sobre o trabalho; depois, será analisada a peça e, por fim, será feita a relação entre a obra e o pensamento marxista.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho faz parte da vida humana e aparece em todas as formas de sociedade. É por meio dele que as pessoas produzem o que precisam para viver e mudam a natureza ao seu redor.

Para Karl Marx, o trabalho é muito importante, porque é através dele que o ser humano garante sua própria existência. Em A Ideologia Alemã, Marx e Engels dizem que, ao produzir o que precisam para viver, as pessoas também produzem sua própria vida (MARX; ENGELS, 2007). Por isso, o trabalho não pode ser visto apenas como algo que se faz para ganhar salário. Ele também mostra como a sociedade se organiza.

---

[1]Aluna do 1° Técnico em Teatro Subsequente 2026 do Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina “Fundamentos do Trabalho”, sob a orientação da professora Eliana Maria dos Santos.

Marx e Engels explicam que o que as pessoas são depende de como elas produzem e das condições em que vivem (MARX; ENGELS, 2007). Então, para entender a vida dos trabalhadores, é preciso olhar para as condições de trabalho e para as relações entre as pessoas. No capitalismo, Marx mostra que o trabalhador vende sua força de trabalho em troca de um salário. Já o dono da empresa, que tem os meios de produção, como máquinas e fábricas, usa essa força para produzir mercadorias e ter lucro. É dessa relação que surge a exploração.

Em O Capital, Marx explica que o trabalho é uma relação entre o ser humano e a natureza, em que a pessoa muda a natureza para conseguir o que precisa e, ao fazer isso, também muda a si mesma (MARX, 2013). A exploração tem a ver com a mais-valia. De forma simples, a mais-valia é o valor a mais que o trabalhador produz além do que ele recebe de salário, e que fica com o patrão. Ou seja, o trabalhador produz riqueza, mas não recebe de volta tudo o que produziu. Isso ajuda a entender como Marx explica a desigualdade no capitalismo. Outro conceito importante é o materialismo histórico.

Para Marx e Engels, para entender a história é preciso olhar para as condições materiais, ou seja, como as pessoas produzem e vivem. Segundo eles, “a estrutura social e o Estado vêm do modo de vida de pessoas reais”, de como elas produzem e trabalham (MARX; ENGELS, 2007). Assim, o trabalho faz parte da organização da sociedade e da sua história. O pensamento de Marx também ajuda a perceber as contradições do trabalho. No capitalismo, por exemplo, existe um conflito: o trabalhador precisa vender sua força de trabalho para sobreviver, enquanto o patrão quer ter o maior lucro possível. Essa diferença de interesses causa conflitos e desigualdades. Por isso, Marx analisa a sociedade olhando para essas contradições e para as mudanças que acontecem com o tempo.

Esses conceitos são importantes para analisar a peça Mel de Laranjeira, pois ela mostra situações que hoje chamamos de escravidão moderna. Com as ideias de Marx, é possível ver que esses casos não são apenas problemas individuais, mas resultado de um tipo de sociedade e de relações de trabalho desiguais.

Desse modo, o pensamento marxista ajuda a entender como o trabalho está ligado à sobrevivência, à desigualdade e à exploração.

3 ENTRE TRABALHO E EXPLORAÇÃO

A peça Mel de Laranjeira, do grupo curitibano ALLDEIAS, tem direção de

Karen Novaes e texto de Jonathas Novaes. A obra fala sobre a exploração do trabalho e o que hoje chamamos de escravidão moderna. Sua primeira apresentação foi em 2023, no Festival de Teatro de Pinhais, onde ganhou prêmios de Direção e Dramaturgia. Em 2025, também participou da Mostra Fringe do Festival de Curitiba.

A história mostra uma sociedade de trabalhadores que vivem em uma ilha e trabalham o tempo todo, controlados por três figuras autoritárias chamadas de "deuses". Todos os dias, os trabalhadores recebem o mel de laranjeira, que é apresentado pelos "deuses" como algo bom e necessário. O mel é consumido como se fosse algo sagrado, parecido com uma hóstia, e faz com que os trabalhadores aceitem a vida que levam sem questionar.

Tudo muda quando um trabalhador morre depois de perguntar por que estão na ilha e o que realmente é o mel. A partir daí, os outros também começam a desconfiar da sua realidade. Um dos protagonistas resolve parar de tomar o mel e começa a lembrar de como era sua vida antes da ilha. Com essas lembranças, ele percebe que existia outra forma de viver e que aquela situação não era normal. Então ele começa a questionar os "deuses" e convence os outros de que eles podem ser livres. No final, os trabalhadores se juntam em uma rebelião para fugir da ilha, mas morrem em um incêndio antes de conseguir escapar.

A forma como o trabalho aparece na peça tem muito a ver com o pensamento de Karl Marx. Para Marx, o trabalho é essencial para a vida humana, pois é por ele que as pessoas garantem o que precisam para viver. Mas no capitalismo, o trabalho pode se tornar uma forma de exploração, principalmente quando o trabalhador não tem controle sobre o que faz e sobre o que produz (MARX, 2013). Na peça, isso aparece de forma clara. Os trabalhadores passam a vida inteira trabalhando sem saber por que e para que trabalham. Eles não têm liberdade e ficam presos às regras dos "deuses". Isso tem relação com o conceito de alienação em Marx: o trabalhador fica separado do controle da sua própria vida e só segue ordens, sem entender o sentido do que está fazendo.

O mel de laranjeira pode ser entendido como um símbolo de ideologia. Ele é apresentado como algo bom, mas na verdade serve para manter os trabalhadores calmos e obedientes. Em A Ideologia Alemã, Marx e Engels explicam que a ideologia são ideias que fazem as pessoas aceitarem como natural uma situação que na verdade é desigual (MARX; ENGELS, 2007). Quando o personagem para de consumir o mel,

ele quebra essa ideologia e consegue enxergar a realidade. A peça também mostra uma contradição: os trabalhadores são os que mantêm aquela sociedade funcionando com seu trabalho, mas são justamente os que não têm nenhum poder de decisão. Quem manda são os "deuses", que não trabalham. Essa relação é parecida com a que Marx descreve entre patrões e empregados no capitalismo. Quando os trabalhadores começam a se questionar e se unem, acontece o que Marx chama de tomada de consciência. O que antes era uma dúvida de uma pessoa só vira uma ação coletiva. No entanto, o final trágico mostra que só perceber a exploração não é suficiente quando não há condições materiais para mudar aquela realidade.

Dessa forma, Mel de Laranjeira mostra o trabalho não só como forma de sobreviver, mas como uma relação de poder, controle e exploração. A partir dos conceitos de trabalho, alienação, ideologia e materialismo histórico de Karl Marx, é possível entender que a situação dos personagens não é natural, mas resultado da forma como aquela sociedade foi organizada. A peça, portanto, faz refletir sobre como certas formas de exploração são vistas como normais e sobre a importância de questionar essas condições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de Mel de Laranjeira a partir de Karl Marx mostra que a peça vai além da história da ilha. Ela faz pensar sobre como as pessoas podem aceitar uma vida de exploração quando são convencidas de que aquilo é normal. O mel é o ponto principal para entender isso. Ele não alimenta de verdade, mas impede que os trabalhadores façam perguntas. É só quando o mel acaba que a memória volta e a ideia de liberdade aparece. Isso mostra que, para Marx, mudar a realidade exige primeiro enxergar a realidade.

No fim, mesmo com a tentativa de fuga, a peça deixa uma reflexão atual: até hoje existem trabalhos em que a pessoa trabalha muito e não tem controle sobre a própria vida, achando que não há outra opção.

REFERÊNCIAS

NOVAES, Jonathas. Mel de Laranjeira. Direção: Karen Novaes. Curitiba: Grupo ALLDEIAS, 2023. Peça teatral.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*. São Paulo: Boitempo, 2007.